

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO CULTURAL DE CAMPINAS
CONDEPACC

REUNIÃO ORDINÁRIA

ATA 393

Aos 09 dias do mês de dezembro de 2010, com início às 10h00, realiza-se no Planetário – Parque Portugal – Portão 07, a trecentésima nonagésima terceira reunião do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas – CONDEPACC, sob a presidência de Arthur Achilles Duarte de Gonçalves e com a presença dos seguintes conselheiros: Ricardo Luiz Bueno Ferrari, titular do Gabinete do Prefeito Municipal - Octacílio Dias de Almeida, suplente da Secretaria Municipal de Urbanismo – Cláudio Natal Orlandi, titular da Secretaria Municipal de Infra-Estrutura – Valéria Murad Birolli, titular da Secretaria Municipal de Assuntos Jurídicos e da Cidadania – Daisy Serra Ribeiro, Antônio Henrique Felice Anunziata, titular e suplente da Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural (CSPC) – Marcelo Alexandre Juliano, titular do Instituto dos Arquitetos do Brasil – IAB – Jamil Cury Sawaya, titular da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCC – Sérgio Galvão Caponi, titular da Academia Campineira de Letras e Artes – Regina Márcia Moura Tavares, titular da Academia Campinense de Letras – Renato Ferraz de Arruda Veiga, titular do Instituto Agrônomo de Campinas – Caio Plínio Aguiar Alves de Lima, titular das Entidades Ambientistas – Orlando Rodrigues Ferreira, titular da Associação Campineira de Imprensa – Jônio Ribeiro Nogueira, titular do Sindicato da Indústria e Construção Civil – SINDUSCON – João Manuel Verde dos Santos, titular da Associação Regional de Escritórios de Arquitetura – AREA – Américo Baptista Villela, suplente de Museologia – Roberto Curcio Carvalho, titular da Sociedade dos Amigos da Cidade – Roberto Baldin Simionatto, titular da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Campinas – Olga R. de Moraes Von Simson, titular do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Campinas – IHGGC – Adriana Flosi, titular da Associação Comercial e Industrial de Campinas – ACIC.

EXPEDIENTE: Apreciação da ATA 392.
COMUNICAÇÕES DO PRESIDENTE: O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves cumprimenta a todos desejando um bom dia. Justifica a ausência do conselheiro Régis Romano Maciel que não pode comparecer hoje à reunião. Iniciando a pauta coloca em apreciação a ATA 392 – que é **APROVADA**.

COMUNICAÇÕES DOS CONSELHEIROS: A conselheira Regina Márcia Moura Tavares comenta que se aborreceu com relação ao CONPADRE. Todos os Conselheiros estão aqui colaborando e lhe causou espécie a falta de informação sobre o evento e data para inscrição dos trabalhos, que ficou de ser fornecida pelo conselheiro André Argollo quando de sua apresentação do CONPADRE ao Conselho. O evento trataria de coisas importantes e que, apesar de não serem novidades, gostaria de participar. Quando o conselheiro fez a exposição do evento, os demais Conselheiros solicitaram detalhes para a inscrição de

trabalhos, que ficou de ser encaminhado “a posteriori” e nada disso aconteceu. Continuando lembra que questionou na última reunião email solicitando cortesia para os Conselheiros que quisessem apresentar seus trabalhos, não precisando pagar a inscrição. Em todos os Congressos que participa e faz uma exposição, nunca pagou nada. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro informa que o Gabinete do Prefeito recebeu um ofício sobre o CONPADRE e que o mesmo chegou à CSPC depois do evento, mas que pela data que chegou ao Gabinete também não foi em tempo hábil. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira convida todos os presentes para assistirem no próximo dia 21 a Eclipse total da Lua, no Observatório, das 4 às 6h00. Os conselheiros que se anunciarem na portaria, não pagarão ingresso. No último eclipse compareceram 1200 pessoas. Continuando diz que houve eleição no Centro Histórico, Genealógico e Arqueológico de Campinas onde o antigo companheiro do CONDEPACC Exedito Ramalho passou a presidência para a professora Olga Von Simson. Quer deixar registrado Voto de Louvor ao ex-conselheiro e dizer a nova presidente que poderá sempre contar com nossa ajuda. **ORDEM DO DIA: a - Apresentação de Minuta elaborada pela CSPC da Mostra Campinas Decor.** O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves quer deixar bem claro que não é advogado, nem procurador de nenhuma pessoa da Campinas Decor. O Prefeito solicitou que captasse um local para a Prefeitura fazer o evento, portanto, esse projeto não é da Secretaria de Cultura. Foi o Prefeito quem assinou, ele quer e nós vamos trabalhar o que o Dr. Hélio deseja, mas podemos ver de que jeito. O Evento pode ser produtivo para a Cidade. Se as pessoas do Evento não entregarem o imóvel como deve ser, será falha nossa, pois podemos fiscalizar e acompanhar. Tem uma Minuta com os deveres e obrigações e onde consta uma contrapartida. Deve ser formada uma comissão constituída por Conselheiros do CONDEPACC, que seja atuante, que acompanhe todo o evento para que se cumpra o estabelecido na Minuta. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro solicita que primeiramente seja apresentado o trabalho que vai mostrar os espaços, como eles estão e como foram classificados, enfim a didática usada pela CSPC. Em momento algum vamos discutir restauro e conservação, mas uma contrapartida que proverá benefícios para a Estação. O que, aliás, está bem discutido com as representantes da Campinas Decor – a manutenção será no telhado primeiramente, pois estamos perdendo a Estação por conta das chuvas (muitas goteiras e telhas quebradas), as ripas estão quebradas e comidas por cupins. As telhas que serão usadas são as que foram removidas dos barracões (que não são tombados). Outro problema é o forro e as paredes. Há necessidade de uma limpeza geral nos pisos, nas esquadrias das portas, além das janelas que precisam ser recuperadas e pintadas. Manutenção e consertos na parte elétrica e hidráulica. Tudo isso de acordo com nossa solicitação. O conselheiro Caio Plínio Alves de Lima diz que em que pese ser ordem do Prefeito, de uma forma ou de outra, é necessário o aval do Conselho. Talvez seja mais inteligente chamar as representantes da Campinas Decor para apresentarem ao Conselho seus projetos. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro coloca que somos os donos da casa, representamos o povo, e nós, enquanto Prefeitura, devemos zelar pelo bem; mas antes de qualquer questão e

discussão, é necessário apresentar o levantamento da situação do prédio hoje. Passa a palavra ao técnico da CSPC Henrique Anunziata para apresentação do Estudo: "**I – Estudo de Viabilidade: fundamentos**: A avaliação da viabilidade da instalação da mostra "Campinas Decor" no imóvel tombado denominado "Estação Cultura", pela equipe técnica da CSPC, pautou-se em três eixos de análise: a) o diagnóstico da atual situação física do imóvel, por meio de dossiê fotográfico e preenchimento de ficha de inventário, com caracterização detalhada de cada ambiente do imóvel; b) identificação das prioridades de manutenção do imóvel, de forma a garantir condições futuras mais adequadas de conservação; c) contrapartidas a serem exigidas dos interessados na realização da mostra, com vistas a dotar o edifício de dispositivos necessários – porém, atualmente inexistentes ou em precária condição – ao seu uso como bem público, garantindo-se a segurança do bem, mas também a de seus usuários. **I – Estudo de Viabilidade: metodologia** - Da perspectiva metodológica, o estudo de viabilidade, que apenas se encerra na entrega do edifício após a realização da mostra, constitui-se das seguintes etapas: 1) Inventário da situação atual de cada ambiente, instruído com dossiê fotográfico; 2) Identificação das necessidades emergenciais de conservação/manutenção do edifício; 3) Definição de diretrizes para a cessão de uso do imóvel à mostra "Campinas Decor", com estabelecimento de contrapartidas; 4) Acompanhamento da execução das benfeitorias exigidas (contrapartidas) na devolução dos ambientes; 5) Acompanhamento e fiscalização das obras de instalação e remoção da mostra; 6) Inventário da situação do imóvel após a realização da mostra, com vistas a documentar a evolução da situação do edifício. **II – Inventário e Dossiê Fotográfico**: A sistemática para análise dos espaços foi definida no sentido de leste para oeste da edificação, contando os recintos inicialmente pelas paredes, pisos e forros finalizando em detalhes do conjunto. Foram coletadas inicialmente 3152 fotos, formando 813 pastas, totalizando 99 ambientes sendo 49 no Pavimento Inferior e 50 no Pavimento Superior. Criou-se uma pasta para cada pavimento e no interior destas, os recintos e na sequência, identificou o total de paredes, pisos, forros e as fachadas correspondentes. Foram desenhadas plantas de localização contendo os números de cada ambiente, e outra especificamente identificando a posição e as paredes do próprio espaço, finalizando com uma ficha técnica. No decorrer da Mostra o processo deverá se repetir, bem como após a saída e retirada dos materiais." Após a apresentação, a conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro informa que já foram discutidos os limites, colocadas as restrições e eles aceitaram. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos parabeniza a CSPC, a Daisy, por este trabalho inicial e que é um projeto efetivo para ser apresentado ao IPHAN para liberação do dinheiro que eles prometeram. Por mais que se fale à Campinas Decor o que não pode ser feito, fatalmente alguma coisa pode acontecer, como por exemplo, uma bucha na parede. É uma reforma meia boca, não é o restauro que o prédio precisa. A Prefeitura não preserva nada. O Jambreiro foi entregue até com o mobiliário, e o que é hoje? É uma reforma, não é restauro, é um tapa buraco. O restauro é feito por pessoa especializada, com técnico que tenha conhecimento apurado. Em junho, o Prefeito assinou com o Presidente do IPHAN a posse definitiva da

Estação e aventou-se a possibilidade de se restaurar o prédio e talvez o Palácio da Mogiana e o Palácio dos Azulejos. Continuando se coloca contra a Campinas Decor utilizar este espaço. No local deveria ser montada uma escola de restauro em que a própria CEPROCAMP poderia ensinar às crianças e aos adolescentes. Usar o prédio para trazer benefício para o prédio e cuidar efetivamente. O conselheiro Caio Plínio Alves de Lima fala que com 70 anos questiona a praticidade retórica, restauro é isso, reforma é aquilo. Não temos um gato para puxar pelo rabo. Vamos aceitar o que está sendo proposto para poder manter de pé. A unanimidade é burra. A Democracia é a diversidade de opiniões. A conselheira Olga Von Simson diz que vai ficar no meio do caminho. Como há promessa do IPHAN, o mesmo deve ser ouvido para não inviabilizar. Continuando coloca que: 1º) onde serão viabilizados os estacionamentos; 2º) dada toda polêmica e discussão, para acalmar, deverá ser feito um cuidadoso documentário fotográfico como o que o Henrique fez e apresentou hoje, na saída da Mostra. Concorde que é uma situação perigosa, mas uma Comissão deverá estar presente. Deve-se pensar também que é uma forma de a Prefeitura ter uma conservação preventiva para poder esperar a verba prometida pelo IPHAN. O conselheiro Sérgio Caponi pondera ser uma situação bastante delicada, pois vamos assumir uma posição e temos que prestar contas à população – nós e o Dr. Hélio – principalmente ele que está vendo uma possibilidade de um cuidado de forma emergencial. Nós, campineiros de nascença e de coração, já perdemos um teatro. Campinas começou a ser Campinas, após a Estrada de Ferro. Sabe que, às vezes, é grosseiro, mas é porque se revolta. Nós temos vocação para ser uma cidade de grande porte. Se der errado, vamos quebrar a cara. Se aceitarmos ou não é responsabilidade nossa. Estamos representando o povo. Continuando diz que a posse moral da Estação é do povo de Campinas e faz tempo, é história da Cidade. Esta proposta é de recuperação emergencial e se não prestarmos atenção nisso, somos malucos. Se nos mantivermos atentos pode ser viável. A princípio é contra, mas é como um contrato de aluguel, o povo é dono e evidentemente deve receber este aluguel. Talvez deixar que eles façam o evento, seja uma oportunidade de que as cachoeiras (as goteiras) destruam tudo. Mas para que se cumpra a contrapartida há necessidade de uma sanção, uma multa, para podermos obrigá-los a cumprir o prometido. Pergunta sobre os dois banheiros, pois o prédio merece um sanitário bom, assim como a própria CSPC. A situação naquele espaço é calamitosa. Conhece a fiscalização e é difícil fiscalizar sem sanção. A Comissão formada pelo Conselho deve ter engenheiros e arquitetos para acompanharem sem se submeterem ao Poder Público, talvez um advogado também seja de bom alvitre. Será uma atividade sem interesse econômico. A conselheira Regina Márcia Moura Tavares faz um prólogo: Acordou e pensou se viria ou não à reunião. Está cansada de debater e discutir as mesmas coisas. Admira o Verde que está acreditando na cultura ideal e não na real. Decepcionou-se, pois em seu tempo de vida, pouco se concretizou. Lutou muito e luta por mudanças sérias consistentes sobre o Patrimônio Cultural tangível e intangível, mas as coisas não acontecem. Tudo fica na meia boca. Em 1992, foi proposta uma escola de restauro que não aconteceu; nem leram, pois quem chega para administrar a cidade a cada nova eleição, sempre

acha que vai descobrir a pólvora. E nessa situação chega-se à meia boca. A realidade é que não podemos deixar o prédio cair. O IPHAN também tem suas faltas, as coisas ficam rodando por 10, 20 anos. Deve haver uma Comissão, deve haver multa e quem for fazer o trabalho na Estação deverá incluir o setor educativo, a animação cultural. A parte da Campinas Decor é a decoração, mas incluindo uma ante-sala com vídeo, cadeiras, uma sala de acolhimento para que as pessoas tenham uma visão sobre a parte histórica do prédio. É necessário um vídeo sobre o espaço histórico. Em cada ambiente da Mostra, cada espaço, cada setor, aquilo que for modificado deverá ter cor diferenciada para chamar a atenção e para mostrar as mudanças; e antes de cada ambiente algo que fale sobre a importância da preservação do espaço, do significado histórico e cultural. É uma maneira de provocar nas pessoas uma reflexão. A restauração ideal é a que o conselheiro João Verde sugere, mas enquanto não temos a ideal podemos ter a necessária. O conselheiro Renato Veiga diz ser uma excelente idéia para que as pessoas tenham uma visão do espaço que estão visitando, o que pode perceber que não aconteceu no IAC. A Mostra Campinas Decor no IAC foi essencial, pois o estado dos prédios era lastimável. Mesmo que seja feita uma intervenção meia boca ameniza a situação precária dos imóveis. O caso da estação é idêntico ao caso do IAC, é questão financeira. Cada espaço que será utilizado na Mostra é negociado pelos interessados de maneira individual com a Campinas Decor e no final da exposição, cada um quer fazer rapidamente a sua parte e ir embora. A pressão deve ser no contrato. O conselheiro Orlando Rodrigues Ferreira dá os parabéns ao conselheiro e técnico da CSPC Henrique Anunziata pela documentação feita e apresentada ao Conselho. A leitura de leste para oeste – nascente do sol – se reporta ao início da ferrovia inglesa. No Brasil o fuso horário foi instituído a partir de 1915. Os patrimônios têm informação muito maior que só a parte física, mas também o intangível que nas intervenções pode ir se perdendo; as referências geodésicas também vão se perdendo, por exemplo: Solar de Fulano – por quê? – porque em determinada hora batia sol e essas informações foram perdidas. Precisaríamos passar para os jovens inclusive como conhecimento de que esses dados influem no GPS que se usa hoje. Isso é patrimônio intangível. O CONDEPACC é o primeiro Conselho Municipal a realizar o Registro da Cultura Caipira em Campinas. Muito boa a idéia de se colocar a história em painéis. No Séc. XIX foi selecionado o Meridiano de Greenwich como Meridiano principal que influenciou na economia mundial. As linhas dos trens correm de leste a oeste, os rios correm de oeste para leste; o resgate desse conhecimento se perdeu. O conselheiro Cláudio Orlandi pede para fazer uma analogia. O Palácio da Mogiana estava completamente deteriorado; a ACIC e Sherwin Willians se juntaram não para fazer um restauro, mas chegaram a um acordo para manutenção do prédio. Existe um projeto de restauro a mais de 10 anos, mas que está no aguardo da posse do prédio pela municipalidade. Se hoje o prédio está em pé foi graças a essa iniciativa privada. Quando houve necessidade de uma fiscalização efetiva ninguém se apresentou. Depois disso na Casa do Diretor, no IAC, foi feita uma prospecção para poder se feita a pintura, a mesma não foi aleatória. Quanto ao Edifício Franz Dafert, as pastas com as intervenções estão no processo de tombamento e quer lembrar a todos que

houve sim uma fiscalização e que a mesma poderia ter sido intensificada com a presença dos Conselheiros. Dizer que a cor da casa não está correta e que a fiscalização foi enrolada é fácil quando não se está presente nessa fiscalização. Se os senhores quiserem podemos solicitar à Daisy para trazer as pastas na próxima reunião. O conselheiro Jônio Ribeiro diz que é difícil a concordância entre todos. Quer parabenizar a apresentação que é extremamente convincente e que permitirá uma boa fiscalização; lamenta que o imóvel tenha chegado a tal ponto. Campinas tem mais funcionários que Paris. É difícil contar com a verba que ainda não existe para que não aconteça mal maior. Deveríamos pedir a CSPC e a Prefeitura que contatem o IPHAN para que declarem que a instalação da Mostra Campinas Decor não vai interferir no que estão pretendendo; uma posição oficial do IPHAN. Não podemos perder a oportunidade acenada por eles. O conselheiro Roberto Simionatto coloca que fica até grato – um voto de agradecimento – que um grupo de pessoas tenha a coragem de fazer um empreendimento em um prédio deteriorado de ponto a ponto. A Prefeitura nunca consegue verba para essas manutenções. Tenho que congratular as pessoas que têm coragem de encarar um prédio com todos os problemas como o da Estação. A conselheira Adriana Flosi pondera que as intervenções podem ser muitíssimo bem feitas. Todas as posições, opiniões são pertinentes. Obviamente o que desejamos é ter dinheiro para o restauro. Quando foi fazer a visita no prédio da Mogiana ficou penalizada porque o prédio estava a ponto de cair. Quando Valter Pomar foi secretário o prédio da Estação tinha outra qualidade pensando em termos de manutenção. Posteriormente, esteve várias vezes na Secretaria de Esportes e se assustava com a precariedade das instalações. Concorda que tem que parar de sangrar para não morrer. Precisa de muita coragem, pois está tudo muito ruim com muita coisa se deteriorando. Preciso é que, como aconteceu no Palácio da Mogiana, haja solidariedade, já que não dá para se fazer restauro. Continuando concorda que se faça uma comunicação ao IPHAN para não perder o dinheiro que teoricamente está sendo prometido. Mas no caso, no momento, é o melhor e o que é possível a se fazer, aliás, fica contente que alguma coisa possa ser feita. O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves diz que é chover no molhado. Campinas Decor é um evento de decoração e em nenhum momento restauro e para tanto, é necessária a manutenção de alguns espaços. Em nenhuma circunstância foi pensada a possibilidade de se passar a bola para o CONDEPACC; é entre a Prefeitura e a Campinas Decor, é assinatura do Prefeito. O que queremos é um restauro para recuperar o espaço, mas, às vezes, precisamos de intervenções paliativas. Enquanto não for passada a concessão efetiva para o Município, a Prefeitura não pode fazer nenhuma intervenção mais séria. A Prefeitura em todos os eventos que promove na Estação não pode fazer qualquer tipo de cobrança. Já foram feitas três reuniões com o IPHAN: – a 1ª) com Demétrio Villagra (vice-prefeito) que esteve conversando com o Ministério da Cultura através de seu presidente Luiz Fernando para ver o que se poderia fazer nesses espaços abandonados; 2ª) o presidente do IPHAN tem conhecimento do evento pleiteado para a Estação; 3ª) participou de uma reunião com o Prefeito, o Vice-Prefeito, o Secretário de Urbanismo, comissão técnica do IPHAN, onde ficou esclarecido que não traria problema nenhum

porque uma coisa é manutenção, outra é restauro. Em nenhum momento foram contra. O Presidente do IPHAN, que estava presente, em nenhum momento se manifestou contrário. Quando a Secretaria de Cultura saiu do prédio, a situação piorou; quando a Secretaria de Esportes saiu, piorou ainda mais. Precisamos manter o prédio em pé até que o restauro efetivo possa ser feito. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos explica que sua preocupação é a questão do IPHAN e que qualquer intervenção no bem antes de ser passado à Prefeitura, tem que ter a aprovação do órgão federal. O Conselho já aprovou uma apresentação por "Power-point" como foi o caso Rua 13 de maio e que, o CONDEPACC foi responsabilizado. Há necessidade de aprovação pelo IPHAN com acompanhamento de algum técnico. Não podemos esquecer também que qualquer intervenção no prédio deve ser aprovada pelo CONDEPHAAT. A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que não vai se alongar e nem entrar em detalhes, mas o levantamento foi feito, e como é uso, não temos muito que discutir. Já conversou com a Presidente do CONDEPHAAT – a Sra. Rovena e ficou acertado o encaminhamento do projeto. Acha que não só o conselheiro João Verde, mas todos os conselheiros devem estar atentos. A CSPC deve ser cobrada, mas não pode deixar o prédio cair. O conselheiro João Manuel Verde dos Santos diz que gostaria de acabar de falar. Temos a promessa do IPHAN e qualquer coisa tem que passar por eles como o contrato que está firmado. Estamos numa situação em que podemos perder a verba, portanto, devemos fazer as aprovações conforme estipulado no termo assinado pela Prefeitura e o IPHAN. O órgão federal deve estar aguardando documentação para opinar. O CONDEPHAAT também precisa aprovar se for necessária intervenção. Continuando diz que com relação ao IAC ex-alunos seus falaram da descaracterização e que, com relação à fachada, as arquitetas da Campinas Decor não gostaram da cor e pintaram de outra; nas estufas onde havia alguns vidros quebrados, foram colocados outros. A grande preocupação é que esse tipo de coisas acontecendo na Estação interfira no dinheiro do IPHAN e se esse dinheiro, essa verba vai demorar ou não, é outro caso. O conselheiro Sérgio Caponi coloca que é princípio do Direito – "as palavras o vento leva" – "as palavras voam". Falou, ouviu, concordou, mas não assinou e é nesse pé que as coisas estão com o IPHAN. Não vê porque não mandar os projetos. Sabemos que a população quando fala em patrimônio, não se lembra do Prefeito, mas de nós, do CONDEPACC. Algumas pessoas não são idôneas, portanto, se precaver não é demais. De quem é o prédio? Nós podemos assinar contrato? Muitas coisas não têm resposta. É favorável, mas é difícil controlar o que vai acontecer e uma possibilidade é estipular multa. É a favor da Mostra com condições. Esse prédio não pertence à Prefeitura. Esse prédio é do povo e é com eles, o povo, que temos que nos preocupar. O Conselho vai votar? A conselheira e coordenadora da CSPC Daisy Serra Ribeiro explica que é necessária a votação. A conselheira Olga Von Simson enfatiza a necessidade de uma comissão atuante. O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves explica que tudo que chega às mãos do Prefeito, antes de ser assinado fica pelo menos 10 dias no Jurídico. Nada é assinado pelo Prefeito sem embasamento jurídico. A concessão de uso da Estação foi assinada no Salão Azul pelo Presidente do IPHAN e pelo Prefeito. A conselheira e coordenadora da CSPC

Daisy Serra Ribeiro propõe o acompanhamento do Conselho. Todos os critérios foram anotados e vai passar a ser uma Minuta que será assinada pela Prefeitura e pela Campinas Decor, sendo estipulada uma contrapartida. Sugere que seja encaminhada uma cópia da Minuta, via email, para todos os Conselheiros, reiterando a formação de uma Comissão. A conselheira Regina Márcia insiste que seu voto favorável ao acordo está condicionado à existência de uma Sala de Acolhimento e Interpretação. O presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves abre para inscrição e após acordado por todos, fica assim constituída a Comissão: Cláudio Natal Orlandi, Daisy Serra Ribeiro, João Manuel Verde dos Santos, Olga Von Simson, Regina Márcia Moura Tavares, Roberto Simionatto, Sérgio Caponi e Valéria Murad Birolli. O Conselho **APROVOU conforme parecer favorável da CSPC a Mostra Campinas Decor 2011 a ser realizada na Estação Cultura de acordo com as Diretrizes e indicações que acompanham a Minuta anexa. REFERENDO DO CONSELHO – Ciência (ficando aberto para vistas de Conselheiros por 05 dias): 01 – Ofício nº. 2109/2010.** Interessado: CONDEPHAAT. Assunto: arquivamento do processo de Estudo de Tombamento da Mata Santa Elisa – situada no Município de Campinas – Processo nº. 21086/1979. O Conselho **referendou ciência dada pela CSPC quanto ao arquivamento pelo CONDEPHAAT do processo de Estudo de Tombamento da Mata Santa Elisa** – situada no Município de Campinas – Processo nº. 21086/1979. Nada mais havendo, o presidente Arthur Achilles Duarte de Gonçalves a todos e encerra a reunião, da qual eu, Rita de Cássia Barthasar de Paula, transcrevo a presente Ata, que deverá ser aprovada pelo CONDEPACC. Campinas, 09 de dezembro de 2010.